UNICESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

VIVÊNCIAS SOBRE SEXUALIDADE E SAÚDE: PERCEPÇÃO DE IDOSOS EM GRUPO DA TERCEIRA IDADE

CARINA RAMOS DE SOUZA SANTOS

LARISSA KAMINSKI HUSS

MARINGÁ – PR

2017

CARINA RAMOS DE SOUZA SANTOS

LARISSA KAMINSKI HUSS

VIVÊNCIAS SOBRE SEXUALIDADE E SAÚDE: PERCEPÇÃO DE IDOSOS EM GRUPO DA TERCEIRA IDADE

Artigo apresentado ao curso de graduação em Enfermagem da UniCesumar – Centro Universitário de Maringá como requisito parcial para a obtenção do título de bacharelas em Enfermagem, sob a orientação da Prof.ª Me. Raquel Cristina LuisMincoff e coorientação da Dra. Ligia Carreira e Dra. Vanessa DenardiAntoniasseBaldissera.

MARINGÁ – PR

2017

FOLHA DE APROVAÇÃO

CARINA RAMOS DE SOUZA SANTOS

LARISSA KAMINSKI HUSS

VIVÊNCIAS SOBRE SEXUALIDADE E SAÚDE: PERCEPÇÃO DE IDOSOS EM GRUPO DA TERCEIRA IDADE

Manuscrito apresentado ao curso de graduação em Enfermagem da UniCesumar – Centro Universitário de Maringá como requisito parcial para a obtenção do título de bacharelas em Enfermagem, sob a orientação da Prof.ª Me. Raquel Cristina LuisMincoff.

Aprovado em:10 de novembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA

_____

Me. Raquel Cristina Luis Mincoff- Unicesumar

_____

Me. Ludmila Lopes Maciel Bolsoni - Unicesumar

_____

Me. Márcia Glaciela da Cruz Scardoelli- Unicesumar

VIVÊNCIAS SOBRE SEXUALIDADE E SAÚDE: PERCEPÇÃO DE IDOSOS EM GRUPO DA TERCEIRA IDADE

Carina Ramos de Souza Santos

Larissa KaminskiHuss

Raquel Cristina LuisMincoff

Ligia Carreira

Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

RESUMO

Objetivou-se compreender a vivência da sexualidade e saúde de idosos ativos, bem como apreender se o envelhecimento influencia em sua vida afetiva. Participaram do estudo seis idosas, inseridas no Projeto Qualidade de Vida na Terceira Idade do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá – UniCesumar. Os dados foram coletados por meio de entrevista estruturada, cujas respostas foram categorizadas.Verificou-se que as entrevistadas desconhecem a diferença entre sexualidade e genitalidade, dificultando sua vivência em saúde, pois a relação envelhecimento, saúde, sexualidade se verifica a partir do relacionamento afetivo com o parceiro(a), porém atreladas às condições físicas e de saúde. Assim, se antes havia uma vida sexual ativa em uma relação afetiva, é possível na relação atual ainda ter sensação de prazer. No entanto, deve-se considerar como uma limitação a esse estudo os aspectos culturais, uma vez que a obtenção de dados sobre sexualidade da população idosa é dificultada por constituir um assunto de difícil abordagem.

Palavras-chave: Envelhecimento. Expectativa de Vida Ativa. Afeto.

EXPERIENCES ON SEXUALITY AND HEALTH: PERCEPTION OF ELDERLY PEOPLE IN A GROUP OF OLD AGE

ABSTRACT

The objective of this study was to understand the experience of sexuality and health of active seniors, as well, to learn if the ageing affects their emotional life.Six elderly women participated in the study, they were inserted at *ProjetoQualidade de Vida na Terceira Idade*[Life Quality in the Old Age Project] of the Nursing Course at *Centro Universitário de Maringá – UniCesumar*[University Centre of Maringá – UniCesumar]. The data were collected through a structured interview, whose responses were categorized. It was found that the interviewees do not know the difference between sexuality and genitality, making their experiences on health more difficult, since the ageing, health and sexuality relation are verified into the emotional relationship with the partner, but they are coupled to the healthy and physical conditions. Therefore, if there was an active sexual life in a romantic relationship, it's possible in the present relationship still having the sensation of pleasure. However, the cultural aspects should be considered as a limitation of this study, once that the

data collection around the sexuality of the elderly population is hampered for being a subject difficult to approach.

Keywords: Ageing; Active Life Expectancy; Affection.

1.INTRODUÇÃO

Em resposta às mudanças de alguns componentes do cenário da transição demográfica nacional, a Política Nacional da Pessoa Idosa, lançada em 1999, foi uma medida governamental voltada às necessidades deste grupo populacional. Objetivou assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover a sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade (BRASIL, 1999).

Sendo assim, o sucesso do envelhecimento é medido frente à capacidade da pessoa idosa adaptar-se às limitações físicas, sociais e emocionais, aliado à capacidade de conseguir contentamento, serenidade e satisfação, mesmo com o avanço da idade e as dificuldades sobrepostas a ele (COELHO, 2012).

Nesta perspectiva, a Organização Mundial de Saúde (OMS) estabelece a velhice por meio da cronologia, considerando os idosos nos países desenvolvidos, pessoas com idade igual ou maior que 65 anos. Já em países em desenvolvimento, a idade de 60 anos ou mais (OMS, 2015).

No Brasil, segundo o censo 2010, a população de idosos estimou em 20,6 milhões de pessoas, correspondendo à 10,8% da população total (4,8% de homens idos e 6,0% de mulheres idosas) (IBGE, 2010).

Notoriamente, aliados ao crescimento populacional, os idosos se destacam na sociedade em geral, justificando estudos que evidenciam o modo de vida, suas percepções sobre as alterações próprias do envelhecimento (SANTANA; LUCENA; LIMA et al., 2014).

A abordagem ao envelhecimento requer uma visão sobre a perspectiva do desenvolvimento biopsicossocial cultural, que realça os estereótipos e as percepções do idoso em relação a si próprio e aos outros (ALMEIDA; PATRIOTA, 2009). Um dos enfoques está relacionado à sexualidade, visto que esta deve ser compreendida, partindo do princípio de que ela se compõe da totalidade do indivíduo (LYRA; JESUS, 2007).

Frente ao aumento das pessoas idosas, refletindo sobre a necessidade de cuidados, promotores de saúde e da qualidade de vida, salienta-se a investigação não apenas do aparecimento das doenças na velhice, e sim de temas que considerem o idoso em sua

totalidade, incluindo os assuntos pertinentes a sua sexualidade (SANTANA; LUCENA; LIMA et al., 2014).

Este aspecto da vida, ganha outras configurações, segundo a OMS, que determina que a sexualidade seja influenciada por fatores de ordem biológica, psicológica, socioeconômica, política, culturais, ética, legais, histórica, religiosas e espirituais. Constituindo-se em um aspecto fundamental do ser humano, que envolve as identidades de gênero, sexo, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução (OMS, 2012).

A sexualidade é vivida e expressa em pensamentos, fantasias, desejos crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, papéis e relacionamentos, embora nem todos eles sejam sempre experimentados ou expressos ao longo da vida (COSTA, 2007; 2011; AUWAD, 2012).

Enredado a este contexto, a sexualidade nesta etapa de vida, adquire um estereótipo, à medida que remete ao idoso, um caráter assexuado, representando um tabu para as sociedades atuais (RIBEIRO, 2007). Não necessariamente, a sexualidade esteja relacionada, exclusivamente, à relação sexual, pois possui um significado complexo e amplo, envolvendo carícias, sentimentos ou mesmo palavras, o ser humano é sexualmente motivado por toques imagens e pensamentos (CARDOSO, et al., 2012).

Com base nestas afirmações, a inquietação em compreender os fatores que interferem na vivência da sexualidade e saúde dos idosos pelos profissionais da saúde possibilita divulgação no campo científico, visando à compreensão e atuação educativa voltada a essa população. Considerando o tema sexualidade e saúde na terceira idade, surgiu o questionamento norteador deste estudo: Como você vive a sexualidade e a saúde na velhice?

Neste sentido, a proposta desse trabalho visa compreender como o processo de envelhecimento interfere na sexualidade, de que maneira os idosos entrevistados lidam com esta questão e o quanto isso influencia sua saúde.

Considerando as condições de vulnerabilidade desta faixa de população e diante dos desafios impostos pelo envelhecer, surge o questionamento norteador deste estudo: Como está sendo para você enfrentar a sua saúde durante o envelhecimento, isso influencia a sua vida afetiva? De que maneira está sendo para você vivenciar o seu envelhecimento, a saúde e a sua sexualidade nos dias atuais?

Neste sentido, a proposta deste trabalho visa a compreender como o processo de envelhecimento está sendo vivenciado por homens e mulheres, praticamente de atividades físicas, sobretudo, relacionando questões conjugais/afetivas na perspectiva dos idosos e a sua capacidade de lidar com estas. Além de compreender como vivenciam os estigmas e

repreensões, comuns nessa faixa etária. Portanto, uma apreensão ampla desse fenômeno visa ultrapassar a ótica do cuidado apenas com a doença, para ir além.

Tendo em vista o exposto, o objetivo deste estudo foi compreender o conhecimento sobre e a vivência da sexualidade e saúde de idosos ativos, bem como apreender se o envelhecimento influencia em sua vida afetiva.

1. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo participativo com abordagem qualitativa. Foram participantes seis idosas do grupo Projeto Qualidade de vida na Terceira Idade, do curso de Educação Física, do Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR). Os dados foram coletados em três encontros, com duração de uma hora, no período de julho a agosto de 2017, por meio de uma roda de conversa, na qual as idosas foram convidadas a expressar-se verbalmente e representativamente, através de um painel dialogado. Foram utilizadas questões abertas, com o intuito de resgatar os sentimentos vivenciados sobre a sexualidade e a saúde no contexto do envelhecimento.

As rodas de conversa foram gravadas em mídia digital, com o consentimento dos participantes, posteriormente, transcritas na íntegra e analisadas, conforme o referencial de Bardin (2011), ou seja, pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. A inferência e a interpretação, que juntamente com os julgamentos dos autores, permitiram realçar o objetivo proposto neste estudo. Além disso, foram analisadas as frases do painel dialogado, no intuito de incluir novas provocações ao longo da roda de conversa, bem como, elencar os temas geradores.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Unicesumar, sob parecer n. 1.694.818- 25/09/2016, respeitando os preceitos éticos e legais regulamentados pela Resolução n. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 15 integrantes, apenas seis se dispuseram participar voluntariamente. Todas eram mulheres, com idade entre 60 e 69 anos, com tempo de frequência no grupo entre um e dois anos.Face ao contínuo aumento significativo dos idosos e da necessidade de cuidados que visualizem a promoção da sua qualidade de vida, são necessários estudos que

abordem não apenas o aparecimento das doenças, como também temáticas que considerem o idoso em toda sua identidade humana, incluindo a sua sexualidade.

A investigação sobre os fatores que interferem na vivência da sexualidade e saúde dos idosos, sem estigmas e repreensões, comuns nessa faixa etária, deve ser estimulada no campo científico e nos espaços sociais, tendo por atores do processo educativo os profissionais de saúde, dentre estes o enfermeiro. A análise dos dados desvelou duas categorias:

Categoria 1: A percepção dos idosos sobre a sexualidade na velhice está relacionada à relação íntima pelo ato em si e não às vivências do prazer e bem-estar vividas de outras maneiras.

A velhice compreende a última etapa do ciclo vital, que envolve os aspectos de perdas psicomotoras, afastamento social e disfunções físicas. Refere-se à idade avançada ou condição de ser velho, onde as pessoas envelhecem de modo próprio. Neste sentido, reconhece-se, portanto, a necessidade de agregar vida ativa às pessoas idosas como efeito potencializador das vivências sexuais, positivas e importantes na busca de qualidade de vida (VIEIRA; COUTINHO; SARAIVA, 2016).

A literatura atual tem discutido não existirem razões que impeçam as pessoas idosas, em condições satisfatórias de saúde, de apresentarem vida sexual ativa, porém, ainda há controversas em relação ao significado da sexualidade e esta familiariza-se à relação íntima pelo ato em si, como evidenciada nas falas a seguir:

"Não mantenho relacionamento afetivo, não faço nada" (E2).

"Ahh normal... normal, mantenho relações. Agora distancia um pouquinho neh, diminui bastante até" (E3)

"Tranquila. Não tenho vontade não, não tenho vontade nenhuma após o divórcio" (E6).

As mudanças do corpo são inevitáveis com o passar do tempo, as dificuldades de aceitação da sexualidade no processo de envelhecer e a ausência de informação gera certo tabu tanto da parte dos idosos, quanto da sociedade (ALENCAR, 2014).

Essas assertivas encontram ecos na compreensão que a população idosa aprendeu a legitimar, em que historicamente assimilam a valorização do sexo como segredo, como componente opressor. Tal pensamento é ainda discutível nessa fase da vida, pois a preocupação com a qualidade de vida na velhice ganhou notoriedade, mas com despreparo

dos profissionais de saúde quanto aos aspectos ligados à sexualidade e a prática sexual das pessoas, devido a estas acreditarem que o sexo não consta na vida na realidade dessa população (CUNHA et al, 2015).

A atuação da enfermagem nos diversos seguimentos da saúde, como os hospitalares e na Atenção Primária à Saúde (APS), são fontes potenciais que utilizam os setores na articulação das condições de vida e a qualidade de vida das pessoas. Desta forma, deve ser implementada Políticas de Saúde próprias a cada faixa etária, principalmente na população idosa, visto que é o grupo populacional que mais cresce no país, que apresenta maior demanda dos problemas sociais e de saúde, exigindo dos profissionais atendimento integral à pessoa idosa, ponderando as limitações, anseios e o ambiente ao qual estão inseridas (CUNHA et al., 2015; ROZENDO, ALVES, 2015).

Destarte, as objeções na aceitação da sexualidade pelas pessoas idosas no envelhecer podem ser oriundas da ausência ou pouca informação, quanto pela ideia de que a sexualidade esteja limitada àgenitalidade e procriação, até mesmo pelo ato sexual em si (ROZENDO; ALVES, 2015). A educação dessa geração, em tempos, foi opressora, ausente de diálogo. Assim, atualmente, ainda sentem-se desconfortáveis em emitir opiniões ou falar sobre o assunto (SOUZA, 2014).

A dificuldade em manter o diálogo ainda persiste na assistência ao idoso, verificam-se dois problemas na abordagem da temática no momento de atendimento: o profissional e o idoso sentem-se tímidos em fazer perguntas no âmbito sexual, considerando falta de respeito e invasão da privacidade. Por outro lado, os profissionais devem ser isentos de preconceito, falar diretamente sobre o assunto, responder as dúvidas sem rodeios ou anseios, mostrar que querem e precisam discutir o tema, mostrar os dados significativos do avanço de agravos e doenças sexuais nessa população (VIEIRA; COUTINHO; SARAIVA, 2016).

Percebe-se que a informação deve ser passada de forma simples, correta, sincera, desconstruir os mitos que envolvem o tema sexualidade no envelhecimento, e assim que os profissionais da enfermagem possam esclarecer sobre os benefícios do prazer na terceira idade como artifício para manter a boa qualidade de vida. Nessa realidade, novas reflexões são pertinentes e indispensáveis na construção e manutenção do planejamento de ações específicas, objetivando a atenção integral a saúde da pessoa idosa (QUEIROZ et al., 2015).

Categoria 2. Vivenciar a saúde no envelhecimento permanece atrelada às condições relacionadas às doenças, considerando a vida afetiva distante da sexualidade.

Para Del Duca e Nahas (2011), o envelhecer configura-se pelas perdas funcionais, mesmo que resulte de fatores genéticos e de dimensões externas como as condições culturais e sociais do indivíduo e o estilo de vida levado. Trata-se de uma situação normal, existindo, porém, a possibilidade de intensificar ou desacelerar esse processo a partir dos fatores comportamentais e também ambientais, os quais exercem enorme influência sobre as patologias.

Segundo Missias Moreira (2010), a relação envelhecimento/saúde sexual do idoso, pode ser permitida a partir de um relacionamento afetivo com a parceira ou parceiro, é provável que haja uma satisfação sexual, mesmo que para isso não aconteça conjunção carnal. Por conseguinte, essas ações estão submetidas às condições físicas e de saúde dos idosos, a partir de suas experiências. Dessa forma, se anteriormente a vida sexual era ativa e se existia amor, carinho e afetividade, na relação atual é possível sentir a sensação de prazer.

Vivenciar a sexualidade permanece associada às doenças, afetando a saúde dos idosos, distanciando a vida afetiva da sexualidade, como relatado nas falas a seguir:

> *"Razoável, é porque eu tenho muitas dores por causa que eu tenho artrose e nervo ciático [...] eu não tenho marido, mas tenho filho, tenho neto e isso preenche a minha vida" (E2).*

> *"Esta bem, esta bem, tirando a Herpes que me deu [...] a saúde é boa, só aquele negocio do intestino neh, mas do resto é tudo bem, saúde é bem, tudo bem, convivência com meus filhos neh, graças a Deus" (E6).*

A qualidade de vida na terceira idade pode ser definida como a manutenção da saúde em seu maior nível possível. Homens e mulheres idosos desempenham inúmeras atividades individuais e em grupos, onde vivenciam momentos de lazer e sensação de liberdade, sentindo-se ativos e vivendo a velhice com qualidade, saúde e autonomia (QUEIROZ et al., 2015).

A sexualidade não é expressa somente pelo coito, ato sexual nem sempre significa penetração, é preciso separar a genitalidade da sexualidade. À medida que o corpo não responde mais ao desejo, as adaptações sexuais tornam-se necessárias e ajudam na expressão da sexualidade, deve-se compreender e esclarecer aos idosos que mesmo na ausência de parceiro a busca pelo prazer pode ser obtida por outras formas e que sua identidade sexual não se estabelece pela presença do outro, fortalecendo a relação afetiva nessa fase (ALENCAR et al., 2014).

Os fatores que podem interferir na expressão da sexualidade ou no ato sexual, como os citados como doenças, transcorrem pelos aspectos individuais, fisiológicos e sociais, e apesar

das limitações que podem ocorrer na velhice, a satisfação sexual ainda podem permanecer pelas relações afetivas (ALENCAR et al., 2014).

O enfermeiro deve estar sempre atento ao bem-estar do idoso, sua capacidade funcional, sua inserção familiar e social, para mantê-lo o mais independente possível e contribuir para a manutenção da sua dignidade e autonomia. No cuidado com o idoso compete ao enfermeiro desenvolver atividades de educação permanente, buscando a atuação interdisciplinar junto aos demais profissionais da saúde (PAPALÉO NETTO, 2002; TELLES, 2006).

As premissas discutidas ao longo da pesquisa, desvelaram que o enfermeiro é um profissional apto em ajudar o idoso a compreender que envelhecer é um processo natural, além de encorajá-los a participar de atividades produtivas, aprimorar o processo de decisão, fazendo-os sentir-se útil e desmistificando crenças preconceituosas e negativas sobre o envelhecimento.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que esse trabalho permitiu vivenciar e compreender os pensamentos, sentimentos e percepções dos idosos sobre a sexualidade no envelhecer. Refletindo sobre as mudanças do corpo, que são inevitáveis com o passar do tempo, e as dificuldades de aceitação da sexualidade no processo de envelhecer e com a ausência de informação tanto da parte dos idosos quanto da sociedade.

Tendo em vista que envelhecer não significa ser assexuado, observou-se que precisa de mais estratégias de educação em saúde e que os profissionais visualizem os idosos como indivíduos livres para vivenciar sua sexualidade, quebrando barreiras e tabus, pois questões sobre sexualidade precisam ser discutidas em todas as etapas da vida.

O profissional de enfermagem tem uma proximidade maior com essa população idosa e consegue estabelecer confiança, criando espaços para socialização dos seus problemas e, principalmente, compartilhar suas dúvidas, buscando promover uma assistência de enfermagem eficiente oferecendo ao idoso esperança e novas perspectivas de vida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. A.; PATRIOTA, L. M. Sexualidade na terceira idade: um estudo com idosas usuárias do Programa Saúde da Família do bairro das cidades. **Qualitas,** Campina Grande, v.8, n. 1, p.1-20, 2009.

ALMEIDA, T.; LOURENÇO, M. L. Amor e sexualidade na velhice: direito nem sempre respeitado. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Humano,** v. 5, n. 1, p.130-140, jan/ jun, 2008.

AUWAD, W. A.; HAGI, S. K. Female sexual dysfunction: what Arab gynecologists think and know. **IntUrogynecol J.**, v.23, n.7, pag.919-27, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política de saúde da Pessoa Idosa.** Portaria n. 1395/GM de dezembro de 1999.

BRASIL. Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão (MPOG). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo demográfico de 2000 e 2005.** Disponível em: <http://www.ibege.gov.br/onlina>. Acesso em: 29 nov. 2017.

BRASIL. Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão (MPOG). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo 2010: pirâmide etária.** Disponível em: <http:www.ibge.gov.br/censo2010/pirâmide etária/índex.php>. Acesso em: 29 nov. 2017.

CARDOSO, F. L. et al. Da juventude à velhice: sexualidade de idosos praticantes de atividades física. **ACM arq. Catarin. Med**, v. 41, n. 1, 2012.

COELHO, D. N. P. et al. Percepção de mulheres idosas sobre sexualidade: implicações de gênero e no cuidado de enfermagem. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste-Rev Rene**, v.11, n.4, 2012.

COSTA, G. P. **O amor e seus labirintos**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

COSTA, G. P. Ensaio sobre a íntima e complexa relação entre o amor e o sexo. **Ide**, São Paulo, v. 34, n. 52, p. 132-143, 2011.

DEL DUCA, G. F.; NAHAS, M.V. (Orgs.). **Atividades físicas e doenças crônicas**: evidências e recomendações para um estilo de vida ativo. Londrina: Midiograf, 2011.

GEIS, P. P. **Atividade física e saúde na terceira idade: teoria e prática.** 5. ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2003.

GRADIM, C. V. C.; SOUSA, A. M. M.; LOBO, J. M. A prática sexual e o envelhecimento. **CogitareEnferm.**,v.12, n.2,2007.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br>. Acesso em: 29 nov. 2017.

LYRA, D. G. P.; JESUS, M. C. P. Compreendendo a vivência da sexualidade do idoso. **Nursing,** v.9, n. 104, p.23-40, 2007.

MISSIAS MOREIRA, R.; SANTOS, C. E. S.; COUTO, E.S.; TEIXEIRA, J.R. B.; SOUZA, R.M.M.M. Qualidade de vida, Saúde e Política Pública de Idosos no Brasil: uma reflexão teórica. **Revista KairósGerontologia**,São Paulo FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP, v.16, n. 2, p. 27-38,2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Guia global**: cidade amiga do idoso. Disponível em: <http://www.eho.int.entity/agening/GuiaAFCPortuguese.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2017.

PAPALÉO NETTO, M. **Gerontologia:** a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, 2002.

SANTANA, M. A. S.; LUCENA, E. C. L.; LIMA, K. M. M. et al. Sexualidade na terceira idade: compreensão e percepção do idoso, família e sociedade. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde,** Três Corações, v.12, n.1, p.317-26, jan/jul., 2014.

SOUZA, M. P. **A sexualidade do Idoso**: uma revisão sistemática da literatura. 2014. 80 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Escola de Enfermagem. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2014.

TELLES, J. L. **Perspectivas e desafios para o planejamento das ações do pacto pela vida/saúde da população idosa 2006/2007**: Contribuições para o Debate – DAPE/SAS/MS. 2006. Disponível em: <http://www.sbggpr.org.br>. Acesso em: 29 nov. 2017.

VIEIRA, K. F. L. **Sexualidade e qualidade de vida do Idoso**: desafios contemporâneos e repercussões sociais. Tese (Doutorado em Psicologia) – Programa Integrado de Pós-graduação em Psicologia Social. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.